

Na rede

Casimiro de Abreu

Enviado por:

Publicado em : 30/07/2008 12:00:00

Nas horas ardentes do pino do dia
 Aos bosques corri;
E qual linda imagem dos castos amores,
Dormindo e sonhando cercada de flores
 Nos bosques a vi!

Dormia deitada na rede de penas
 - o céu por dossel,
De leve embalada no quieto balanço
Qual nauta cismando num lago bem manso
 Num leve batel!

Dormia e sonhava – no rosto serena
 Qual um Serafim;
Os cílios pendidos nos olhos tão belos,
E a brisa brincando nos soltos cabelos
 De fino cetim!

Dormia e sonhava – formosa embebida
 No doce sonhar,
E doce e sereno num mágico anseio
Debaixo das roupas batia-lhe o seio
 No seu palpitar!

Dormia e sonhava - a boca entreaberta,
 O lábio a sorrir;
No peito cruzados os braços dormentes,
Compridos e lisos quais brancas serpentes
 No colo a dormir!

Dormia e sonhava – no sonho de amores
 Chamava por mim,
E a voz suspirosa nos lábios morria
Tão terna e tão meiga qual vaga harmonia
 De algum bandolim!

Dormia e sonhava – de manso cheguei-me
 Sem leve rumor;
Perdi-me tremendo e qual fraco vagido,
Qual sopro da brisa, baixinho ao ouvido

Falei-lhe de amor!

Ao hálito ardente o peito palpita...

Mas sem despertar;

E como nas ânsias dum sonho que é lindo,

A virgem na rede corando e sorrindo...

Beijou-me – a sonhar!

Julho, 1858
